O Sr. DUQUE-ESTRADA TEIXEIRA — Estou defendendo o ministerio e não mesmo V. Ex. me quer inhibir este proposito!

O Sr. CARLOS PEIXOTO — Os outros dous ha muito que já fugiero!

O Sr. DUQUE-ESTRADA TEIXEIRA — Não importa!... Eu confio muito da gratidão ministerial, que d'ella constantemente dá enormes provas!

Esse este é o seu programma como não lhe havemos de dar ao menos 48 horas para elle estudar a sua defesa?

Logo, não foi desercção, foi mais um rasgo de abnegação que os ministerialistas praticarão, elles quizero que o machinismo official, com todos seus recursos, ainda uma vez desse a si, salvando o ministerio da derrota estrondosa que hoje o esperava.

Logo, não foi desercção, foi mais um rasgo de abnegação que os ministerialistas praticarão, elles quizero que o machinismo official, com todos seus recursos, ainda uma vez desse a si, salvando o ministerio da derrota estrondosa que hoje o esperava.

Estão expostas as circumstancias. Não ha exemplo nos annos desta casa de tanto sacrificio. Eu não quero usar da palavra que na discussão dos negocios da Bahia foi empregada, pois que ella escaldou os labios d'humilha a representação nacional. (Muito bem.)

Sim Sr. presidente, offende-se tanto a abnegação! E para que tanto sacrificio? Para que o ministerio continue nessa carreira já tão condemnada? Para que neste recinto surjam novos exemplos de nossa decadencia moral.

O Sr. PAULINO DE SOUZA — Pego a palavra pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE — Tem a palavra, mas rogo ao nobre deputado que se cinja a materia em discussão.

O Sr. PAULINO DE SOUZA — Ponhas palavras direi sobre o incidente que provocou o debate. Para proferir-las preciso, porém, dominar o vexame e a tristeza, de que, como todos, aqui me sinto possuído assistindo ao lastimoso espectáculo que está offerecendo perante o parlamento o actual governo do Brazil.

a luta no terreno que escolher a opposição. Receiando o governo na eleição da mesa, transferiria por mais dous dias com o socorro de expedientes menos decorrosos. (Muitos apoiados.)

O Sr. PRESIDENTE — Devo observar ao nobre deputado, que o Sr. Ex. está dizendo não tem relação com a acta.

O Sr. PAULINO DE SOUZA — Não estou tratando da acta, cuja discussão V. Ex. declarou encerrada. O que digo é para moralisar o incidente de hoje, logo após a abertura da sessão, não haver numero para votar-se a redacção da acta e, fazendo-se a chamada, reconhecer-se que o ministerio fizera retirar os seus amigos para não se votar.

A corça e a nação têm o direito de saber o que se passa no recinto da camera, na qual tres ministros isolados affrontam ao silencio o pedido que lhe fazemos de explicar e justificar o seu insolito procedimento em inutilizar a sessão de hoje, impedindo que se cumprisse o reg. ministerio.

Como conservador, protesto contra estes actos do gabinete, para que nunca recaia a responsabilidade d'alles sobre o meu partido. (Apoiados.)

O ministerio quer continuar, seja como for, e pretore, para conseguir tal fim, todas as considerações de interesse publico, e obsta a que os deputados presentes na casa entrem no recinto das deliberações para tomar parte nos trabalhos!

Desde 1871 que pedimos as reformas mais importantes e mais urgentemente reclamadas pela opinião publica. Tivemos o anno passado nove mezes de trabalhos legislativos e não se tratou da reforma eleitoral, nem da nova organização do ensino publico.

Estes tristes precedentes farião desanimar os mais confiantes, se nos não alertasse a esperança de algum dia ver reerguer-se o sistema representativo do abastimento em que se acha.

O Sr. Diogo de Vasconcellos: Sr. presidente, segundo as tradições da mythologia, quando uma cidade, ou uma praça de guerra estava a ponto de ser tomada, as segundas na vespere batia as suzes fugitivas. E' o que me parece succeder hoje com a dedicadissima e illustrada maioria do governo. (Risadas.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: Sr. presidente, segundo as tradições da mythologia, quando uma cidade, ou uma praça de guerra estava a ponto de ser tomada, as segundas na vespere batia as suzes fugitivas. E' o que me parece succeder hoje com a dedicadissima e illustrada maioria do governo. (Risadas.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: Sr. presidente, segundo as tradições da mythologia, quando uma cidade, ou uma praça de guerra estava a ponto de ser tomada, as segundas na vespere batia as suzes fugitivas. E' o que me parece succeder hoje com a dedicadissima e illustrada maioria do governo. (Risadas.)

governo apparece isoladamente no campo, retira seus amigos, e desfalcando o numero legal, evita e faz de uma derrota. (Apoiados, muito bem! muito bem!)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Já sei, Sr. presidente, onde V. Ex. vai chegar. Eu não digo que algum membro diga, sim, e sustento, que as nossas instituições, que o paiz está perdido, porque a corça vê e ouve pelos olhos e pelos ouvidos daquelles que occultam o quadro real das cousas politicas, e não são lenes nem feis expositores da verdade dos factos! (Apoiados.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Tem toda a relação, e V. Ex. verá. Senhores, chegámos a uma situação tal, que o patriotismo exige a maior energia e franqueza. Eu estou resolvido a fazer de minha parte tudo quanto for possível para scantular-se o futuro. O abuso excessivo desta palavra — conveniências — tem arruinado e corrompido completamente o sistema de nosso governo. V. Ex., Sr. presidente, acaba de dizer-nos, mantendo as taes conveniências, que o governo nada tem com o facto de hoje. Ora, senhores, não é só na consciencia, é diante de nosos olhos que o facto se passa. As conveniências mandão que se diga uma cousa; a verdade, porém, exige outra. O governo é o autor deste lamentavel incidente. (Apoiados.)

Para que havemos nós de estar aqui enganando o povo, illudindo por nosas vez a corça, desmantelando, portanto os elevados principios de um sistema que foi destinado para ser verdadeiro? (Apoiados.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Não é só a este: é a tantos e quantos quizerem viver com a mesma coragem com que este vai vivendo!

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Sim, com esta coragem que obscurece todos os reveses da sorte e abate e calca todas as verdadeiras e honestas conveniências do Estado. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Sim, com esta coragem que obscurece todos os reveses da sorte e abate e calca todas as verdadeiras e honestas conveniências do Estado. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Sim, com esta coragem que obscurece todos os reveses da sorte e abate e calca todas as verdadeiras e honestas conveniências do Estado. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Sim, com esta coragem que obscurece todos os reveses da sorte e abate e calca todas as verdadeiras e honestas conveniências do Estado. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Sim, com esta coragem que obscurece todos os reveses da sorte e abate e calca todas as verdadeiras e honestas conveniências do Estado. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Sim, com esta coragem que obscurece todos os reveses da sorte e abate e calca todas as verdadeiras e honestas conveniências do Estado. (Apoiados; muito bem.)

provincias levar a nossos constituintes a noticia de que afinal a patria não se preva, contra a decisão da camera, poderá, porém, inserir nas actas a sua declaração de voto, apresentando-a na mesma sessão ou na subsequente, sem ser motivada.

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

do regimento: "Nenhum deputado poderá protestar, por scripto ou de palavra, contra a decisão da camera, poderá, porém, inserir nas actas a sua declaração de voto, apresentando-a na mesma sessão ou na subsequente, sem ser motivada."

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

O Sr. Diogo de Vasconcellos: — Vou obedecer a V. Ex., Sr. presidente; mas creio que estou tirando correlarios dos factos hoje acontecidos na camera: uma palavra puxa outra. (Hilaridade.)

nova mesa não pôde ser eleita por falta de numero legal.

Perguntou em : a mesa que rege é legitima e pôde presidir aos nossos trabalhos?

Vozes : —Pôde.

O Sr. MARTINHO CAMPOS : — E' dispozição do regimento.

O Sr. JOÃO MENDES : — Isso é o que eu desejava deixar bem verificado, porque não quereria que proseguissem os nossos trabalhos com uma mesa illegitima.

O governo fugio da eleição da mesa...

Um Sr. DEPUTADO : — E é o que está na ordem do dia.

O Sr. JOÃO MENDES : — Justamente, bem como discussão de requerimentos; perguntou : é legitima a mesa que ainda subsiste? Desde que for esclarecido sobre este ponto, desapparecerá a minha duvida.

O Sr. PRESIDENTE : — A duvida do nobre deputado não procede (apoiados); enquanto não se proceder á eleição da mesa, que tem de dirigir os trabalhos no seguimento das parlamentares, a mesa actual é a competente para a direcção dos trabalhos. (Apoiados.)

O Sr. MARTINHO CAMPOS : — Não ha duvida.

O Sr. PRESIDENTE : — Creio que não ha duvida alguma a respeito. (Apoiados.) Nem o regimento e nem os presidentes são competentes á competência da mesa actual, enquanto se não proceder á eleição da mesa.

O Sr. EUPRASIO CORRÊA (pela ordem) : — Sr. presidente, o respeito que devo a V. Ex. prohibe-me de fazer considerações gravas e de tirar todas as consequências do facto que se acaba de dar; mas não posso permitir a mim mesmo, e nem ao decore desta casa deixar de consignar um facto de alto alcance; a retirada do nobre 1.º vice-presidente, quando tinha a seu lado dous ministros de estado, e de achar-se presente agora, dentre todos os membros da mesa, só V. Ex. que é 1.º secretario. (Apoiados, muito bem.)

Este facto, Sr. presidente, deve ser consignado (apoiados) para que o paiz todo conheça que o governo não quiz só evitar a derrota que estava imminente, quiz mais; abster tanto o parlamento que com elle não todos nos amiessemos. (muito bem.)

O Sr. PARANAGUÁ : — Vai-se proceder á eleição.

O Sr. CARLOS PRIXOTO (occupando o lugar de 1.º secretario) : — Antes de proceder á eleição, Sr. presidente, capre-me fazer uma dedicação para ser aprehendida pela camara e pelo paiz e que deve ficar consignada.

O Sr. MARTINHO CAMPOS : — Nos debates da casa.

O Sr. CARLOS PRIXOTO : — Vim occupar o lugar de 1.º secretario sendo o 4.º porque o 2.º e 3.º retiraram-se e não se achão presentes os supplementes.

Fui eleito para este cargo e nunca tive intenção de exercê-lo, porque sabia que me tinha sido dado pelos amigos do governo.

O Sr. EUPRASIO CORRÊA : — E' a primeira vez que se assenta na mesa.

O Sr. CARLOS PRIXOTO : — E como felizmente me acho em opposição (muito bem) entendi que era do meu dever não exercê-lo mas nas circumstancias actuaes devo occupar o lugar de 1.º secretario do regimento (muito bem) porque não se acha presente nenhum dos outros proprietarios e supplementes. Diante desta debandada geral, cumpre evitar que a mesa fique acophala.

E' uma declaração que entendi do meu dever fazer. (Muito bem.)

O Sr. FERREIRA VIANNA (pela ordem) : — Desejo pedir a V. Ex. uma informação : se o honrado vice-presidente que estava dirigindo os nossos trabalhos e acaba de retirar-se, passando a cadeira a V. Ex., o fez por incommodo transitorio, ou se se retirou para não voltar.

O Sr. PRESIDENTE : — S. Ex. disse que estava incommodado.

O Sr. FERREIRA VIANNA : — Estou satisfeito.

CHRONICA

E' com algum pesar que consignamos nas columnas da Regeneração uma falta commetida pelo Sr. João Thomé, isto porque as consequências do procedimento de S. Ex. reflectem sobre todos nós, em prejuizo até da nossa reputação de povo civilizado.

Sabe-se que passou o Calderon para a Corte, onde vem tomar assento na camara temporaria o Exm. Conde de Porto-Alegre, general do exercito.

Pois bem, apesar de trazer o paquete o signal de official general a bordo, o presidente da provincia, não providenciou no sentido de ter o Exm. Conde um

desembarque digno da sua alta posição, nem se quer mandou cumprimental-o por seu ajudante d'ordens !

O distincto e benemerito general veio a terra, esteve no Hotel dos Paquetes, onde foi cumprimentado por algumas pessoas, e voltou para bordo confusido em um bote de ganho !

De dous a tres, ou S. Ex. é um politico intolerante de força, ou desconhece os deveres de cortesia official.

E' para nós mais aceitavel a primeira hypothese desde que o Sr. João Thomé que tal fez, é o mesmo homem que desceo as escadas de seu palacio e foi em pessoa a bordo da Pedro Afonso ao ancoradouro de Santa Cruz, buscar o Sr. Barão da Laguna !

Que triste idéa iria fazendo de Santa Catharina e do seu presidente, o nobre Conde de Porto Alegre !

Rebentou no dia 20 a bomba politica !!

Na manhã de domingo era bonito de ver-se o brilho dos novos galoes a ofuscar os olhos de quem se encontrava como os preferidos do Sr. Thomé.

Parabens aos milhares, apertos de mãos, abraços, beijos, tudo, e ainda era pouco para significar aos nomeados e promovidos o prazer dos amigos.

Ao Sr. Lobão em signal de contentamento pela felicidade com que fez o seu salto mortal de alferes a capitão, por sobre as estantes do Conservador, derrochou tamanho aperto, que quasi lhe quebrou as costellas.

Só o Major Fortunato e outros candidatos ao commando, e algumas doensas de preteridos e prejudicadas bradarão furiosos contra as injustiças do Sr. J. Thomé, de que haviam sido victimas.

A estes, porém, resta ainda uma esperança, — a assembléa de 1875 augmentará a força policial, e então...

O Conservador, que vive a farejar pretextos para trombetear a fama do Sr. João Thomé escreveu nas paginas de sua administração mais dous importantes serviços prestados por S. Ex. á provincia.

Desse isto pouco mais ou menos. Graças á iniciativa do Sr. João Thomé o ministro da agricultura mandou-nos 16.000\$, para a estrada de S. José a Santa Izabel, e o ministro da guerra, 20.000\$000 para a conclusão do hospital militar da Boa Vista.

Como se escreveu a historia !... Quando aqui esteve o Sr. Francisco Carlos da Luz, disse S. Ex. em diversos circulos de amigos que tencionava obter do governo alguns auxilios para construção ou melhoramentos de estradas, e a conclusão do hospital.

Ainda mais.

Existem cartas de S. Ex. communicando ter conseguido o que pretendia.

E é a nós que sabemos de tudo isto, e mais alguma cousa, que o organ palaciano vem dizer com ares de ingenuidade: — foi o nosso homem que arranjou os cobres.

Ora... bôlas.

Escrevem-nos de S. José

Nesta situação anomala que ainda por desgraça atravessamos — tem sido o seu mais perfeito caracteristico — o patronato.

E' disto vivo exemplo o facto que vamos referir:

O fiscal da camara municipal desta cidade — multou o cidadão Domingos da Silva Pinto — por encontrar o com fôgo de vispóra em sua casa de negocio, sem para isso ter tirado licença e nem pago previamente o devido imposto.

Lavrado o auto de infracção com numero legal de testemunhas, e apresentando-o o fiscal á camara, mandou esta ao procurador, visto não ter apparecido reclamação alguma, — que procedesse á cobrança judicial.

O procurador recebendo os papéis que mais tarde servirão de base ao respectivo processo — tratou de entender-se com a parte infractora — a qual declarou-lhe que não satisfazia naquella directa a importancia da multa e imposto — por não tel-a.

Esperando mais alguns dias o procurador, e vendo que sem langar mais dos meios legaes não receberia a alludida importancia, dáo aviso á parte infractora e requireo ao juiz de paz em exercicio — a citação da mesma parte — e das testemunhas para na 1.ª audiencia tratar-se do processo respectivo, de conformidade com a novissima reforma judicial.

Despachando logo aquella autoridade o requerimento foi com effeito intimada não só a parte infractora, como mesmo todas as testemunhas.

Neste estado se achavão as cousas, quando esperando o procurador o dia da audiencia aprasada — recebe inesperadamente do presidente da camara uma portaria — ordenando-lhe que sustasse todo e qualquer procedimento acerca do negocio de que se trata, visto ter o respectivo interessado requerido á camara absolvição do pagamento do imposto á que pelo codigo respectivo era obrigado, além da multa.

Com effeito — poucos dias depois, reunindo-se a camara — deferio o requerimento da parte infractora — Domingos da Silva Pinto, absolvendo-o do pagamento do imposto, que é hoje de Rs. 200\$000, e suscitando-o tão sómente ao pagamento da multa e custas do processo !

Custa á crer que em uma comarca de 2.ª intranca, tão proxima á capital — se dêem factos deste jaez !...

A illegalidade do procedimento da camara é patente.

Desde que foi mandado o auto de multa ao procurador, e tendo este requerido ao juiz de paz o respectivo processo de conformidade com a lei, — nada mais tinha a camara que ver com esse negocio, porque, se erão precedentes as razões que a parte tinha a allegar perante esta, do mesmo modo seria perante aquella autoridade — unica e competente para dellas conhecer, visto estar-lhe affecto o conhecimento desse mesmo negocio.

Fazendo-o porém como fel-o a camara, — arrogou á si, por conveniencia propria — attribuições que já não tinha, — desrespeitou um poder todo independente, qual é o poder judicial (art. 151 da Constituição) — e o que é mais — com esse reprovado procedimento commetteo um verdadeiro patronato em detrimento de seus cofres.

As primeiras autoridades da provincia e desta comarca — que vejam e apreciem este facto, digno sem duvida de reparo, e avaliem da moralidade delle.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

No dia 21 teve lugar a sessão de festa na Loja maçônica Regeneração Catharinense, com a solemnidade e brilhantismo do costume.

Nessa occasião foi dada a liberdade a uma menor de 11 annos de idade, e foram entregues os diplomas e es insignias do ultimo grão, ao seu Ex-presidente Dr. Olympio A. S. Pitança, offerecidos pelos membros da sociedade, como signal de amizade e de gratidão.

Esta sociedade continúa a bem merecer do publico pelos beneficios que não cessa de praticar, e a sua aula gratuita, prosegue florescente prestando verdadeiras serviços á instrução publica.

Na Sexta-feira entrou da Corte o paquete da linha intermediaria Arinos, e hontem chegou da mesma provincia o paquete Camões; temos datas até o dia 24 do corrente.

As noticias de maior interesse estão contidas na carta de nosso correspondente.

Damos aos nossos leitores a grata noticia que nos foi communicada pela Estação da Linha Telegraphica Submarina, de se achar completo o serviço, ficando assim esta Capital em communicação com todo o mundo civilizado.

Semelhante facto que marca o grão de progresso a que tem chegado o seculo actual, não pôde igualmente significar o progresso de nossa desgraçada Provincia, onde tudo parece estragar-se e morrer.

Eis a carta que nos foi remetida: Tenho o prazer de levar ao conhecimento de VV. SS. o facto importante de haver agora correspondencia telegraphica directamen-te desta cidade para a Europa e toda a parte do mundo, por meio dos nossos cabos submarinos dos da « British Submarine Telegraph Company Limited, cujas linhas entre Pernambuco e S. Vicente, S. Vicente e Madeira, e Madeira e Lisboa, acabão todas de ser felizmente lançadas.

No dia 24 chegou do Sul o transporte Leopoldina, que no dia immediato seguiu para o Rio de Janeiro.

Recebemos as cadernetas ns. 74, 75 e 76 da importante revista mensal de Jurisprudencia, doutrina e legislação, que se intitula Gazeta Juridica publica-se no offiço, sob a redacção dos Drs. Marques Perdigão e Caminha Taveres. Agradecemos a rufessas.

Sepultarão-se no cemiterio publico desta cidade, do dia 1.º a 15 de Junho as seguintes pessoas:

- Dia 2.º — Firmino, preto, livre, 3 mezes. — Atozia.
3.º — Francisco, branco, menor. — Enter-cóito precarios.
— Genelicia, branca, 16 annos. — Mal de S. Lazaro.
— José, pardo, escravo, 14 annos. — Hepato gastro enterite.
6.º — Gerardo, branco, 6 mezes. — Convulsões.
— Paulina, preto, escrava, 16 annos. — Distheza tuberculosa.
12.º — Entacinho, pardo, livre, 17 mezes. — Sarraços.

INTERIOR

Côrte, 24 de Junho de 1874.

E' natural que já nesse capital se saiba que ante-hontem recebeu o Imperador um telegramma de Londres felicitando-o da parte do presidente da companhia telegraphica por estar terminado o lançamento do cabo submarino que une hoje a America á Europa.

Ao communicar-se tão agradável noticia ao publico, as praças e ruas acobriram-se de bandeiras, e por toda a parte festejavam a rejeição de um importante melhoramento. Estas demonstrações de regozijo continuão hontem, e parece que he já só cessar á n.ºte.

Estamos pois em communicação instantanea com a Europa, e o dia 24 de Junho deve figurar entre os de gala do Brazil como aquelle em que o cabo submarino eliminou as distancias entre o novo e o velho continente.

Hontem chegaram no paquete francez Gironda, Suas, Alteza e Conde de Condessa d'En.

A princeza vem grvida e a interesse de nascer no Imperio o filho que nos no ventre é que apressou o seu regresso á patria.

A situação politica certissima do mesmo modo, não dispõndo o gabinete de maioria certa e difficil, nem no Senado nem na camara quinquennial.

Depois do discurso do Sr. de Castilhe declarando-se a favor do electo directo e portanto contra o projecto de governo, fallou no mesmo sentido o Visconde de Abaeté, illustre e venerando chefe do partido liberal.

As palavras do respectavel Senador obrigaram aquelle Barão a voltar á tribuna para explicar o melhor expri-meito do seu pensamento em relação á actualidade. Sua Excelencia o fez frisando energicamente o ponto capital das questões do dia. Alludindo á sustentação ca-

prichosa do ministerio, e á impertinencia da sua reforma eleitoral, disse: "O paiz a quer (a eleição directo) e não deve ser contrariado porque elle tem o direito de ser governado a seu gosto. A opinião publica assim o quer e seu desejo que os partidos se revezem no poder não por effeito da vontade do algum, mas por effeito da opinião."

O concito e eloquencia deste pericoito dispensam quaesquer considerações. Elle importa uma apostrophe á corba que unica tem a responsabilidade de tão lamentavel situação, porque só della depende a existencia da ministerio.

Acrescentou S. Ex.:

"Cego é quem não vê que a me-uarchia n'este andar corre perigo. Assim penito todos que estado é reflectem sobre o estado dos negocios publicos. O Imperador se inclina auctoriando no poder mais d'uma de honras sem o prestigio do espirito revelado pela imprensa e pela partidos.

Semelhante procedimento collecta inevitavelmente em antagonismo e acentuação de rei com a do povo, e a luta uma ha de succumbir.

Finalizo o illustre Barão seu vigoroso discurso, asserendo que — a favor da eleição directo ha de empregar todos os seus esforços, e que neste assumpto não admittia transacção alguma.

Deusa-se do que sea exposto que tremenda será a opposição no Senado ao projecto eleitoral do Sr. João Alfredo. Os dias do gabinete Rio Branco estão contados.

Na camara dos deputados as palavras vão dando fôga aos ministros. E' um meio deplorable de evitar derrota, mas não admittia nesta quadra de acendadas.

O biapo de Pará rememora ao libello accusatorio — que só he restara estragar-se á justiça de Deus.

A 27 deve comparecer no couro do Supremo Tribunal.

Pelo ministerio do império foram approvadas por scriptos ao Estado diversos edificios com titulos, commendas e habitações das ordens honorificas de Japim.

O Jornal do hoje menciona o que se escreveu na favora.

— Foi nomeado presidente da provincia da Bahia o bacharel Venâncio José de Oliveira Lima.

A respeito d'um movimento da o império jornal official do Minas : "O Sr. João Alfredo entrou para este officio quando assumo o cargo de secretario pelas graças do illustre Imperador."

Esta pedago pedia ser um transaccione applicado a todos os provinciaes, bem como a mais que occuparem o mesmo jornal.

Hontem por um de outro officio tratar que trilha o couro do Sr. Dr. Licio, isto é, que tenha presido de, que seja o couro, que tem a guilherm por si, com o que o couro de lá, isto é, a guilherm de couro que milha era justo nos provinciaes politicos, e couro. QUE TENHA A FRESCA ENERGIA PARA RESGUARDA-OS COFFRES, couro e couro de fôgo politico, para que o poder é um arranjo financeiro, mas não uma religião sagrada e pura."

Esta illustre provincia da Santa Catharina ganha muito em ter pelo agente de direção actual.

As representações politicas, que tem dispõndo em suas mãos a honra, a utilidade e a segurança das representações legittimas, necessitam de um especulador de empresas e privilegios procurando apressar-se de suas intencões materiaes á busca dos cofres, e centralizar, em proprio poder, os seus elementos actuaes de riqueza.

Estas, como equalis, temo no couro em alto relevo o couro de apoio official.

Se que estamos em plena jubilação, e hontem, na phrase do deputado Henrique Campos, que o ministro da fazenda é queiro a dar o exemplo nunga de ser ella a propria a camara de funcionarios, os empresarios, combates provinciaes, e acentuação de rei com a do povo, e a luta uma ha de succumbir.

Na questão que nos occupa o abaso accão da auctoriativa.

Não é só o empresario tirando partido do jubilo aberto pelo Sr. ministro de fazenda, e empresarios, os seus talentos a favor primitiva do seu partido, com a sua influencia e o patronato; he devido attendendo contra agração (direito de propriedade) rantido por actos diversos do p

mento e repetidos decretos do mesmo governo.
A nova empresa do Sr. Visconde de Barbaena...

Demons-tral-o-hemos em artigos subsequentes.
Por enquanto limitamo-nos a re-produzir as palavras que escrevemos...

Elas encerram o nosso protesto contra a pretensão injustificavel do Sr. Barbaena.

Na questão da estrada de ferro do Ibitubá no Tubarão, os nossos deputados apartaram-se...

Trata-se da realiação da empresa de D. Pedro I, e um dos elementos de vista que ao primeiro...

Em face do privilegio concedido ao Sr. Braga, semelhante authorização fôra uma escandalosa...

Em face dos imensos e vitas interesses da provincia que se prendem todos a prompta realiação...

Felmente accudio em nosso favor o deputado por S. Paulo, Dr. Rodrigo Silva, e fazendo...

A PEDIDO.

Dr. Inspector da Alfandega Henrique Gomes de Oliveira...

O Sr. Inspector da alfandega, ou a quem pur elle dignou-se responder...

S. S. está em grande erro quando diz que a marca dos volumes não é a mesma da guia...

Mez do Junho.

ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DO DESTERRO.

Observações Meteorologicas.

Table with columns: DIAS, HORAS, BAROMETRO, THERM. CENTIG., PSYCHR. THERM. (secco, humido). Rows for days 17 to 23.

Observações.

- Dia 17.—Cão em stratus-cumulus, aragem de N. E. pela manhã. Cão encoberto, calma à tarde.
18.—Cão encoberto por nevoeiro, calma pela manhã. Cão claro, Sul à tarde.
19.—Cão encoberto. Sul pela manhã. Cão em cumulus, cirrus no horizonte. S. E. à tarde.
20.—Cão limpo, cirrus no horizonte, calma pela manhã. Cão limpo, cirrus no horizonte, S. à tarde.
21.—Cão claro, nimbus no horizonte, calma pela manhã. Cão claro, E. à tarde.
22.—Cão em cumulus, calma pela manhã. Cão claro, N. E. à tarde.
23.—Cão encoberto pela manhã. Cão em cumulus e nimbus à tarde, caldurante o dia.

ceber a sua mercadoria sobre agua conforme a lei permite, porque neste sentido é que apresentou os seus despachos munidos do competente conhecimento.

Já se vê que foi o desaparecimento da guia e não a differença da marca, o que deu lugar à davora.

Não se illuda a questão. Quanto a ser a marca da guia só a dos carregadores, isso além de que não estava verificado, pois a guia tinha desaparecido, nada prova a favor de S. S., porque desde que eu me apresentei com o conhecimento em forma que me tinham remetido os mesmos carregadores constantes da referida guia, estava mais que conferido o terem vindo os 2 barris de azeit doce bem legalmente manifestados.

Por isso o Sr. inspector não me fez favor nenhum em ter-me deferido a 3.ª e ultima petição que lhe fiz em 13 do corrente mez para me mandar fazer entrega dos ditos barris, visto que elles vinhão com a competente guia, e nem eu lhe pedia tal favor porque nunca tive de costume pedir favores não permitidos em lei.

Bem que S. S. esteja acostumado a fazer favores de essa ordem de que são exemplos a entrega no dia 6 de Março deste anno, de 4 caixões com péras vindas de Montevideo no vapor Corumbá, sem pagarem nada do ditos, assim como a concessão para que em 8 de Março deste anno, (domingo) fosse entregue como de facto um piano vindo em transito sem carta de guia do Rio de Janeiro no vapor Calderon entrado neste porto naquelle mesmo dia, salido para a rua sem despacho nem pagamento de direitos, logo que foi descarregado no trapiche d'aquella repartição.

Favores taes eu nunca pedirei. Quanto a questão dos 2 barris de azeit não houve favor, tanto assim que elles ainda se achão dentro da Alfandega porque S. S. ainda si não dignou mandar fazer as notas precisas nos despachos que se achão na repartição desde o dia que já disse, e manda-lus entregar a seu dono livres de capatasias e armazenagem, visto que se elles entrário para a Alfandega não foi por culpa minha porque logo do dia 3 em diante apresentei-me com os despachos sobre agua para os receber.

Releve S. S. lembrar-lhe que quando se quizer defender firme o seu escrito com a sua assignatura como ora o faço, do contrario será tudo quanto apparecer a este respeito escripto, como menos verdadeiro, e eu nesse caso não lhe darei mais resposta neste assumpto.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Antonio Rodrigues de Oliveira.

Elesbão Pinto da Luz.

A massa fallida de Jacintho Pinto da Luz mandou-me intimar no Rio de Janeiro, onde eu me achava, de uma sentença do Sr. juiz do commercio d'este cidade, condemnando-me a pagar a quantia de 6:749\$795 réis. Não deixou isto de causar-me surpresa porquanto outra prova não existe d'essa divida segundo na informão, senão assentos dos livros do dito J. P. da Luz e esses não podem nem devem merecer fé em juizo, não só por se acharem irregular e tumultuariamente escriptos, como por terem sido considerados viciados pelo Dr. Curador Fiscal, que sob este fundamento impugnou a entrega de perto de cinco mil alqueires de farinha a Jorge Conceição & Comp. que apresentaria um fecho passado pelo guarda-livros do mesmo J. P. da Luz e que se achava lançado nos livros da casa. Sorprehendeu-me pois que fizessem prova contra mim os livros e a escripturação, que foi tãzã de viciosa pelo proprio curador fiscal, apesar da existencia do dito fecho. Entretanto para que se não continue na crenga de que sou eu devedor da dita massa, vou-me oppôr a execução da injusta sentença, visto ter em meu poder recibo por saldo de contas com J. P. da Luz, e mostrar com isso que da parte da curadoria fiscal e depositario parece haver má vontade contra mim e talvez satisfacão de pequeninas vinganças, com visivel prejuizo e detrimento dos legitimos credores, que estão pagando a satisfacão de puxões e interesses, com as quaes a massa fallida nada tem, nem deve ter que ver. Esse affor de demandar à custa da barba longa e morosidade mais que censuravel havida em todo o processo da fallencia, e especialmente a proleção da reunião de credores, que ainda se ha de dar em Agosto, sem a minima vantagem, e com visivel prejuizo para os legitimos interessados, fazem crer que ha interesses estranhos que se estão promovendo à despeito dos legitimos. E o apelo notavel que parece fazer nos logares de curador e depositario, dá a entender que se precisa ainda de algum tempo para arranjarem os proprios negocios e que se tem a entrega do escripto e o exame dos factos pelos legitimos interessados que são sempre representantes dos administradores. A demanda pois que me propuserão, e como outras que ahí andão em juizo outro fim não podem ter senão distrahir-se a attenção publica e dos demais credores sobre a verdadeira partilha que se está fazendo da massa, e em relação a mim não sei como se possa explicar a propositura e andamento de semelhante demanda, quando não só era sabido que eu nada devo, como que era em pura perda, porque se a divida fosse real, não havia em que se lançam mão para pagamento.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Justiça a quem a merece.

A condemnação do réo Joaquim José de Barcellos, acocimada de injusta pelo Conservador, foi um brilhante triumpho à justiça.

O crime de que o réo foi accusado estava plenamente provado com os depoimentos das testemunhas juradas Florencio José da Silva (inspector do quartirão), Lidoro Antonio Alves, Alexandre José Alves, e informantes de vista. Maria Joanna de Barcellos, Felicidade de Barcellos (sobrinhas do réo) Quintino dos Santos e José Machado de Barcellos, menor, Precachindulo mesmo dos demais depoimentos só estes bastavão para demonstrar que o réo, armado de uma foca de pontia e de um chicote de tocar cavallos, dirigio-se no dia 24 de Junho de 1873, de noite, ao terreno da casa da dita Maria Joanna (já fallecida) e ahí desafiando ao autor Amancio do Livramento Campos, prometteu e protestou de dar-lhe com o chicote e de enterrar-lhe a foca no barrigo, o que constitue o crime de homicidio no art. 207 do Codigo Criminal, sendo que aquelle facto causou recabar a mulher do autor de parto, de que tinha doecido no dia 21 de Junho, chegando a estar sem falla e vária do juizo, por se ter accusado com o procedimento do réo, cujo facto causou-lhe uma syncope, bem como a Felicidade, e deu lugar à morte que 9 mezes depois, levou Maria Joanna à sepultura.

No julgamento desse processo forão Juizes os Jurados que a sorte designou, os Srs.: J. Furtado de M. Pass Leme, Manoel Carlos Viganio, José Joaquim Lopes Junior, Dr. Olympio Adolpho de S. Pitanga, Manoel Joaquim de C. Cardoso, Joaquim José Dias de Siqueira, João Pamphilio de Lima Ferreira, Luiz Carlos de Saldanha e Souza, Manoel Teixeira de Oliveira, Portório Gonçalves de Aguiar, Camillo José de Souza e Joaquim Soares da Silva.

O Jury de Sentença respondeu ao 1.º quesito—Sim—por 6 votos; ao 2.º—Sim—por 10 votos, além do mal do crime, resultou outro mal à mulher do offendido (circunstancia agravante, art. 17 § 1.º do Cod. Crim.); e declarou ao ultimo que—não existio circunstancia atenuante em favor do réo—por cujas respostas cheias de verdade e de justiça, o digno Sr. Dr. Juiz de Direito applicou a pena no grão maximo.

Morta ao Jury que existindo sus debates e sendo provada e occupação, cumprio o sagrado dever de punir o delinquente.

Com decisões d'estas, ganha a sociedade e a moral publica, porque a impunidade não vem acorropar o réo a commetter outro delicto, talvez maior.

O advogado da accusação, o Sr. Manoel José de Oliveira, cumprio seu dever accusando o réo com energia e convicção do delicto.

O advogado da defeza, o Sr. Dr. Joaquim Augusto do Livramento, limitou-se a negar o facto criminoso, entendendo que não existião provas evidentes de criminalidade, e accomodando a accusação de calumnias, sobre cujo ponto o accusador replicou, mostrando, com a lei, que alicera exacta semelhante accusação.

Depois da replica e da replicação, Sr. Dr. Juiz de Direito resumio os debates e propoz os quesitos ao Jury, o qual respondeu por dous terços de votos, affirmando e reconhecendo o crime, e a circumstancia agravante, sem attenuante, o que cumprio a pena no grão maximo.

Nessa decisão não houve injustiça, nem ella foi pautada por espirito de partido ou diametralmente opposta ás provas dos autos, pois segundo ellas, provado e sustentado a pronuncia e tem lugar a condemnação do réo, provas que aliás erão as mais significativas do facto delictuoso que o ditto réo commettera.

Em honra do Jury catharinense se repellimos as insinuações que lhe forão dirigidas no Conservador, talvez escriptas por algum que tenha o dever de procurar a punição dos criminosos, mas que se pronunciara em particular protegendo ao desprotegido que até teve um Tenente Coronel de G. N., o Sr. Domingos Luiz Costa para o affiançar, e que se coarctaria com a condemnação do réo.

Agora um conselho de amigo: recorrao para o Poder Moderador, que é o unico pers pordao ou minar a

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

Desterro, 24 de Junho de 1874. Elesbão Pinto da Luz.

pena imposta ao réo; porque o Jury, composto, pela maior parte, de Cidadãos circumspectos e intelligentes, cumprio o seu dever, sem attender ao pedido que o réo, no saguão da cadeia, fez a muitos Srs. Jurados. Louvores ao Jury de Sentença.

EDITAES.

Athenas Provincial do Desterro. Instalando-se no dia 1.º do proximo futuro mez esse Instituto creado de conformidade com a Lei provincial n. 716 de 22 de Abril ultimo: feço publico que desde já se achão abertas as respectivas matriculas, devendo os Srs. Pais, Tutores ou Protectores dos pretendentes, instruir suas petições com os seguintes documentos: 1.º Certidão de idade do matriculando; 2.º Attestado medico declarando não soffrer moléstia contagiosa ou repugnante. 3.º Attestado que prove não ter sido expulso de collegio ou aula que tenha frequentado.

Desterro 23 de Junho de 1874. Jacintho Furtado de M. Pass Leme. Director do Athenas.

Camara Municipal. A Camara Municipal desta Capital faz publico, que precise contractar o concerto da ponte do —Rio Tavares— na Freguezia da Lagoa; e devendo ser substituido todo o vigamento e taboas do assombro que se acharem damnificadas.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 4 de Junho proximo futuro. Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 23 de Junho de 1874.

O Presidente Julio M. de Trompovsky. O Secretario Domingos G. da Silva Peixoto.

Capitania do Porto. Na Capitania do Porto desta Provincia se achão abertas as matriculas de 10 horas de manhã do dia 2 de julho proximo futuro, para o levantamento das objectas d'agua de mar, durante o 2.º semestre do presente anno à Companhia da Aprendizagem Maritima e à mesma Capitania.

Encantamento para matriculas. Calças, camizas e bonés de panno, calças e camizas de flanelas, calças, camizas e calças de lã de brim, calças de algodão para infant, lãças de seda, paes, e camizas de lã grossa.

Os matriculados, comtudo as licenças, e credenciaes de matriculas estão à disposição dos conceptos na referida Capitania.

Encantamento para matriculas. Calças, camizas e bonés de panno, calças e camizas de flanelas, calças, camizas e calças de lã de brim, calças de algodão para infant, lãças de seda, paes, e camizas de lã grossa.

Encantamento para matriculas. Calças, camizas e bonés de panno, calças e camizas de flanelas, calças, camizas e calças de lã de brim, calças de algodão para infant, lãças de seda, paes, e camizas de lã grossa.

Encantamento para matriculas. Calças, camizas e bonés de panno, calças e camizas de flanelas, calças, camizas e calças de lã de brim, calças de algodão para infant, lãças de seda, paes, e camizas de lã grossa.

Encantamento para matriculas. Calças, camizas e bonés de panno, calças e camizas de flanelas, calças, camizas e calças de lã de brim, calças de algodão para infant, lãças de seda, paes, e camizas de lã grossa.

Encantamento para matriculas. Calças, camizas e bonés de panno, calças e camizas de flanelas, calças, camizas e calças de lã de brim, calças de algodão para infant, lãças de seda, paes, e camizas de lã grossa.

Desterro 27 de Junho de 1874. Cavallotti Lins. Capitão do Porto interior.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE dous ou quatro grandes espelhos para sala: As pessoas que os quizerem dirijam-se antes da chegada do Vapor do Sul, à rua do Príncipe u. 32.

LOJA DA ANCORA DE OIRO

Liquidação de algumas fazendas —(caçadas)—

que se **QUEIMÃO** por todo o preço

Riscado azul largo, a nove vintens.
 Riscado azul estreito, meia pataca.
 Chita do colza de flores a nove vintens !!
 Chales franjados bonitos a quatro patacas, e são listrados de sola.
 Peças de panno americano um pouco sujas 25000.
 Cortes de calças de brim, 15000.
 Peças de morim ferro para saias, com 16 varas muito largo a 65000.
 Morim com pregas para saias.
 Cretone para lençóis —barato—.
 Cobertores pardos, um pouco trancados, de 25000 e 25500 — São de lá.—
 Sabonetes grandes 25500 d uzia.
 Brics e riscadinhos para roupinhas de crianças a 240 covado e outras fazendas que se recommendão ás familias economicas.

Grande redução de preços no sortimento de fazendas da loja da ANCORA DE OIRO VERDADEIRO BARATILHO

Peças de morim a 65000 e 70000.
 Meias peças de morim com 10 metros 35000.
 Baeta encarnada a 500 e 720 covado.
 Flanelas bonitas a 400 covado.
 Laninhas escocesas a 200 covado.
 Chitas trancadas muito largas e fixas a 300 covado. Superiores coberto-

res grandes de duas vistas, cobertas brancas a 15500, dita parda de lá pura 35000.
 Sortimento de meias de lá, e para crianças. Paletós de lá grandes e menores a 25000.
 Meias casemiras enfiçadas a 25000 covado—e outras pechinchas

LOJA DA ANCORA DE OIRO LIQUIDAÇÃO DE LÃS

Alpacas lisas de todas as cores, covado 480.
 Popelines com listras satinadas a 720.
 Pôil-de-chevre de todas as cores, covado 480.
 Cachemiras listradas para paletós de senhores a 500 rs, covado
 Chales de pura lã dobrados Miner-

va 135000 e parisienses a 65000 rs. e bordados a velludo a 104000 réis.
 Laninha de xadrez preto e branco fazenda muito larga a 500 covado.
 Gorgorão de cores a 400 rs o cov.
 Merino azul enfiçado superior 900 covado.
 Flanelle branca o que ha de melhor a 15000 rs.

É NA RUA DO PRINCIPE N. 10 Por baixo do grande Hotel Aurora.

CHA TONI-PURGATIVO E DEPURATIVO

DE CHAMBARD PHARMACEUTICO DE 1.ª CLASSE

Rua Saint-Denis, 77 em Paris

Composto das plantas as mais odoriferas e as mais virtuosas dos montes os mais elevados, o **Chá toni-purgativo de Chambard** possui um gosto saboroso e um aroma suaveissimo, e as propriedades as mais nobres sobre os embaraços do estomago, dos intestinos e do fígado; é o desobstruente por excellencia na constipação do ventre e não tem resguardo nenhum.
 Depurativo especial e directo da bilis e dos humores, refresca o sangue depurando-o.

traballar; pôde ser empregado nas indisposições de toda especie; porém por sua acção depurativa e directa sobre o sangue, a bilis, e os humores, torna-se elle de uma utilidade incontestavel sobre as dores de cabeça, enxaquecas, vertigens, opilção, duenas do fígado e do bazo, suffocações, molestas do coração, ameaças de congestões, digestões difficis, palpitações, ataques hemorroidaes, falta de menstruação, perdas brancas, constipação do ventre recente ou chronica, etc.; entretendo o ventre livre pelos seus effeitos refrigerantes, ao contrario de todos os outros purgantes que devem a sua acção essencialmente aos drásticos irritantes.

USO E PREPARAÇÃO

O modo de fazer usar o **Chá purgativo** é dos mais simples, porque basta saber que elle se faz e se toma como o chá da India. A dose para uma pessoa é a medida que acompaña cada caixa cheia de Chá purgativo; para uma chicara grande de agua (4 onças), toma-se ao deitar 2 ou 3 horas depois

de trabalhar; pôde ser empregado nas indisposições de toda especie; porém por sua acção depurativa e directa sobre o sangue, a bilis, e os humores, torna-se elle de uma utilidade incontestavel sobre as dores de cabeça, enxaquecas, vertigens, opilção, duenas do fígado e do bazo, suffocações, molestas do coração, ameaças de congestões, digestões difficis, palpitações, ataques hemorroidaes, falta de menstruação, perdas brancas, constipação do ventre recente ou chronica, etc.; entretendo o ventre livre pelos seus effeitos refrigerantes, ao contrario de todos os outros purgantes que devem a sua acção essencialmente aos drásticos irritantes.

AVISO IMPORTANTE

O **Chá toni-purgativo de Chambard** é o unico privilegiado pelo governo francez e por consequente o unico que se possa empregar com receio.
 O verdadeiro vende-se em bocetas de papellão hexagonaes, revestidas de uma

bula cor amarella levando na tampa o no fundo a effigie do Centauro (marca da fabrica) e uma tira segurando a tampa levando a Cruz de CHAMBARD, Pharmacia do Centauro, rua Saint-Denis, 77, em Paris.
 VENDE-SE NA

PHARMACIA DA VIUVA HORN

1 RUA DO PRINCIPE 15

PHARMACIA DA VIUVA HORN

15 A RUA DO PRINCIPE 15

Administrada

POR

JOSÉ JOAQUIM JORDÃO

Pharmacienno pela eschola medica chirurgica de Li-bon, e habilitado pela facultade de medicina de Bahia para exercer a pharmacia em todo o Imperio do Brasil.

Neste antigo estabelecimento empra-se todos os esforços para continuar a merecer a confiança, que sempre o Illustra Publico d'esta capital lhe tem dispensado. Acha-se elle bem provido dos medicamentos uzados pelo Illm. Srs. Facultativos d'esta localidade, e do outros, e bem assim de numerosas e variadas especialidades, nacionaes, francezas e americanas, já conhecidas do publico, e de mais algumas recentemente chegadas, as quaes opportunamente hirão sendo annunciadas.

Para a aquisição de quaisquer outras quando o Illm. Facultativo o deajar, e isto no intuito de agradar aos seus freguezes. Garante-se exactidão, numero em suas preparações, e promptidão tanto de dia como de noite.

A JURUBEBA

As virtudes therapeuticas da **Jurubeba** são de todo muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratao Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medicis Indis occidentalis*—sendo nas Antilhas onde o succo das folhas e frutos é como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do fígado e bazo; e em todas as Facultades desta provincia não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecemelles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as partes do anno os frutos dessa planta e a repugnancia que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses frutos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A **Jurubeba** não é desconhecida dos botanicos; esta planta pertence a familia das solanaceas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Linnæo. Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos frutos da **Jurubeba**, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoholico que pôde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope e um espiandira que pôde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estaoos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hysteresia, prescreve a decoção das raizes da **Jurubeba**, e Mèral e de Lens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos frutos maturos dessa planta contra o catarro vesical; e a autoridade dos mesmos desses medicos, mercantilmento celebre, nos leva a crer em sua utilidade, e por isto cuidamos de ler em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas. A reputação da **Jurubeba** é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes que nos parece inutil dizer mais do que isto, que se ha escripto.

VINHO DE JURUBEBA

DOSE E MODO DE TOMAR

A dose ordinaria do vinho de **Jurubeba** é, para os adultos, de duas a quatro colheres de sopa por dia, as quaes devem ser tomadas de tres em tres horas, e sempre duas horas depois de comer. Para os meninos a dose varia segundo a idade. Os de seis a dez annos tomam quatro colheres de chá, as quaes devem ser-lhes administradas da mesma maneira, convindo que se administre o xarope diluido em meio caliz d'agua. Estes doses bem que distaas nos resultados observados, e longa experiencia, não devem ser consideradas senão como indicacões gerais. O Facultativo assistente poderá fixal-as definitivamente, modificando-as segundo os casos e a constituição dos doentes.

REGIMEN

Evitar excessos de toda a especie; não comer substancias salgadas ou muito adubadas, café e espiritos.
 Comer carne assada de grelha, galinha, ovos frescos, etc.; tomar bom vinho com moderacão.
 E muito util vestir-se de roupas de lã, e tomar todas as semanas um banho morno ou frio conforme a estação.

XAROPE DE JURUBEBA

DOSE E MODO DE EMPREGAR

A dose ordinaria do xarope de **Jurubeba** é para os adultos, de duas a quatro colheres de sopa por dia, as quaes devem ser tomadas de tres em tres horas, e sempre duas horas depois de comer.

Para os meninos a dose varia segundo a idade. Os de seis a dez annos tomam quatro colheres de chá, as quaes devem ser-lhes administradas da mesma maneira, convindo que se administre o xarope diluido em meio caliz d'agua. Estes doses bem que distaas nos resultados observados, e longa experiencia, não devem ser consideradas senão como indicacões gerais. O Facultativo assistente poderá fixal-as definitivamente, modificando-as segundo os casos e a constituição dos doentes.

REGIMEN

Evitar excessos de toda a especie; não comer substancias salgadas ou muito adubadas, café e espiritos.
 Comer carne assada de grelha, galinha, ovos frescos, etc.; tomar bom vinho com moderacão.
 E muito util vestir-se de roupas de lã e tomar todas as semanas um banho morno ou frio conforme a estação.

PILULAS DE JURUBEBA

DOSE E MODO DE EMPREGAR

Tomam-se tres pilulas nos tres primeiros dias, sendo uma ás 6 horas da manhã, outra ao meio dia, e outra ás 6 horas da tarde, depois passara a tomar seis pilulas no mesmo conformidade com um pouco d'agua assucarada, ou com meia chicara de coimento; fresco com a raíz de **Jurubeba**, duas horas, antes ou depois da comida. Para os meninos, de uma a tres pilulas, conforme as idades, tomadas como acima fica dito.

REGIMEN

Evitar excessos de toda a especie; não comer substancias salgadas ou muito adubadas, café e espiritos.
 Comer carne assada de grelha, galinha, ovos frescos, etc.; tomar bom vinho com moderacão.
 E muito util vestir-se de roupas de lã e tomar todas as semanas um banho morno ou frio conforme a estação.
 Depósito de todos estes preparados.

PHARMACIA DA VIUVA HORN

15 Rua do Principe 15

DESFERRO.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado estando incumbido de comprar 40 escravos de 15 a 26 annos de idade, de cor preta e parda, e 8 raparigas de 14 a 30 annos, paga bons preços, e quem os tiver para vender dirija-se ao largo de Pillacio n. 16.

Victorino de Menezes

PHARMACIA

da

VIUVA HORN

15 Rua do Principe 15

Ellixir citrolactato de ferro de Dr. Thomas.

Tem sido empregado com successo na cura de anemia e de chlorose. Numerosas certificações dos medicos confirmão seus bons effeitos e sobretudo sua approvação pela Academia de Paris são valiosos titulos que recommendão sua applicação.

Xarope e pastilhas de extra de pilulas multimas de Legano.

Util na cura das molestias do peito, bronchite, asthma, catarro, e das vias urinares.

Xarope de Dr. Sargat.

Numerosas experiencias repetidas sem cessar nos hospitais de Paris, e seus resultados benificos sempre constantes o tornão applicavel contra os delirios, catarros, e asthma, catarros de sangue, e contra a coqueluche das crianças, e os inominas.

Xarope de Faracary compo.

Contra a asthma.

Cigarras inflamas.

Contra a asthma.

Xarope de proto-ioduro de ferro multimas de Blumenthal.

Util nas affecções chloroticas, es-crofulicas, pulicidas óras, leucor-reas e amonorrhias.

Vinho de quinquina de Laborago.

Tonico por applicação profusa a todas as preparações de quina.

Capellitas de Aguil.

Empregadas com vantagem nas febres intermittentes, nos casos de tísicos, e como emmenago.

Espiandira resolutiva de Vignola.

Optimo succinato de cálcio de Cotton, e dos pommados albidos, e epispasticos.

Baella harringtonii multimas de Dr. Hingon.

Cura medicinalmente as molestias de pelle, dardas, botões, vermiculidões, e efflorescencias.

Sabonete de sabão phosporico

Empregado como desinfectante no tratamento externo do lupus, lepra, tinea, e nas queimaduras de mais caracter.

Sabonete de alantoina.

Empregado nas molestias chronicas de pelle.

Granulos de blumenthal de Chiverrier.

Granulos antiscorbuticos de Serravallo com blumenthal.

Granulos antiscorbuticos de Dr. Puffinber.

Pastilhas de ether de Dr.

Contra as queimaduras de estomago, hepaticas, e todas as doenas que provem de uma irritação nervosa.

Typ. da Regeneração Largo de Pillacio n. 24.